



O Rochedo de Cashel

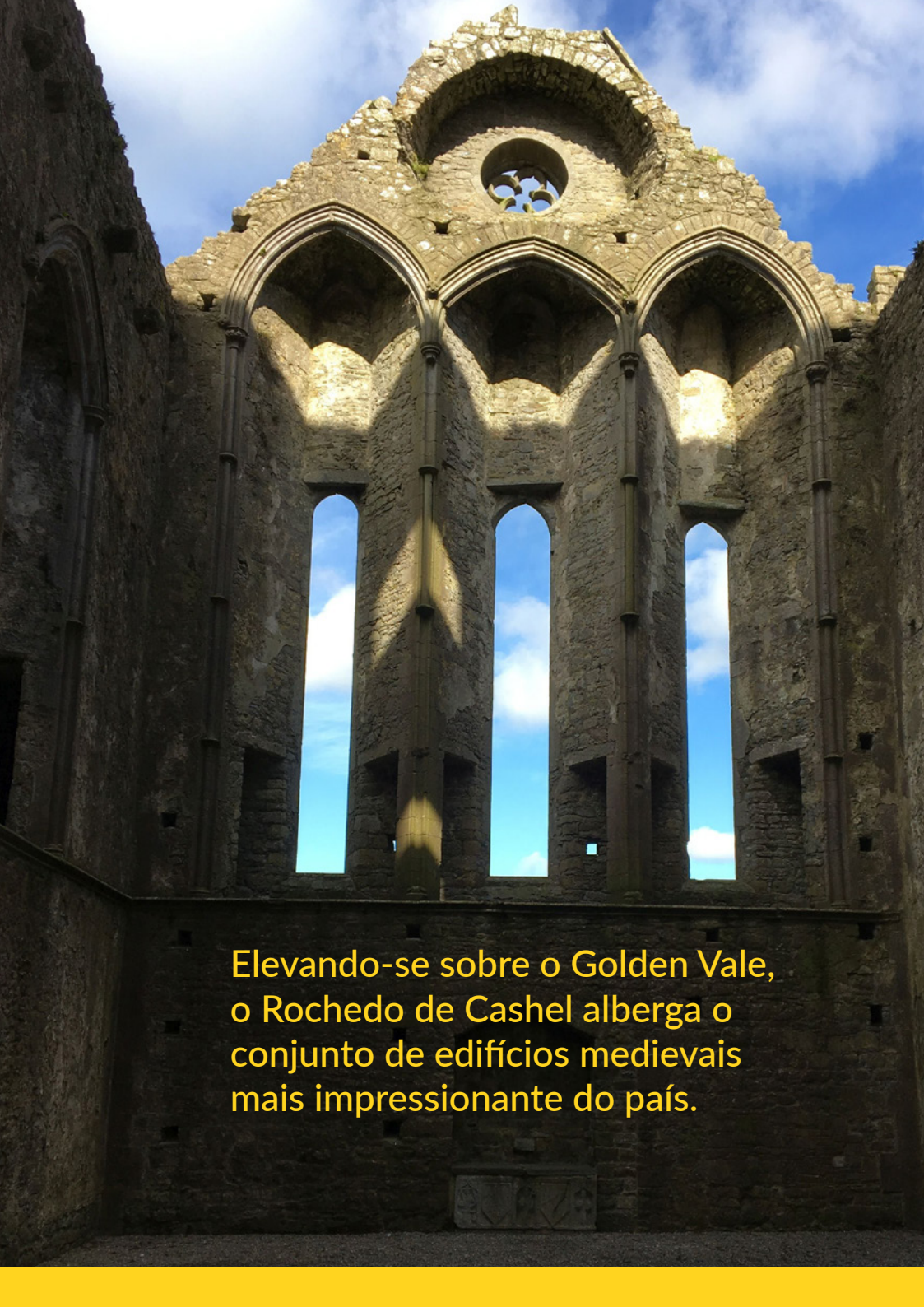
O Rei Supremo dos Monumentos Irlandeses



OPW

Oidhreacht Éireann
Heritage Ireland





Elevando-se sobre o Golden Vale,
o Rochedo de Cashel alberga o
conjunto de edifícios medievais
mais impressionante do país.



O Rochedo de Cashel ganhou relevância como centro de poder no final do século IV ou início do século V d.C., quando o clã Eóganachta emergiu como a linhagem dos reis de Munster. Um dos seus monarcas, Conall Corc, é considerado o fundador tradicional da realeza de Cashel.

Segundo a tradição, St. Patrick batizou os netos de Conall Corc em Cashel. Durante o batismo, o báculo pontiagudo do santo perfurou o pé do rei, Óengus mac Nad Froích. Óengus, acreditando que a dor fazia parte essencial da cerimónia, sofreu em silêncio. Uma característica invulgar da realeza de Cashel era o facto de muitos dos seus reis serem também eclesiásticos.

No final do século X, o clã Dál Cais, sediado em Killaloe, no Condado de Clare, afastou a dinastia dos Eóganachta da realeza de Cashel. Brian Boru dos Dál Cais sucedeu ao seu irmão como rei de Cashel em 978. Tornou-se o primeiro rei de Munster a fazer parte da alta realeza da Irlanda, vindo a morrer na Batalha de Clontarf, em 1014.

Em 1101, o bisneto de Brian Boru, Muircheartach Ua Briain, doou o Rochedo de Cashel ao clero. Com este golpe de mestre, reforçou as suas credenciais como reformador da Igreja e privou os seus antigos inimigos, os Eóganachta, da sua ancestral sede real. O Rochedo de Cashel tornou-se então o centro da Diocese de Cashel, tendo sido expandido ao longo dos séculos seguintes.

Cashel teria tido uma grande igreja ou catedral pouco depois de 1101 e, com certeza, por volta de 1111. Não restam vestígios dessa estrutura primitiva. Provavelmente esta situava-se no local da extremidade leste do coro da catedral do século XIII.

Entre 1127 e 1134, Cormac Mac Cárthaigh, rei de Desmond, construiu a magnífica Capela de Cormac.

Não existem registos sobreviventes da construção da Catedral de São Patrício do século XIII, pelo que a datação deste edifício se baseia exclusivamente em evidências arquitetónicas.

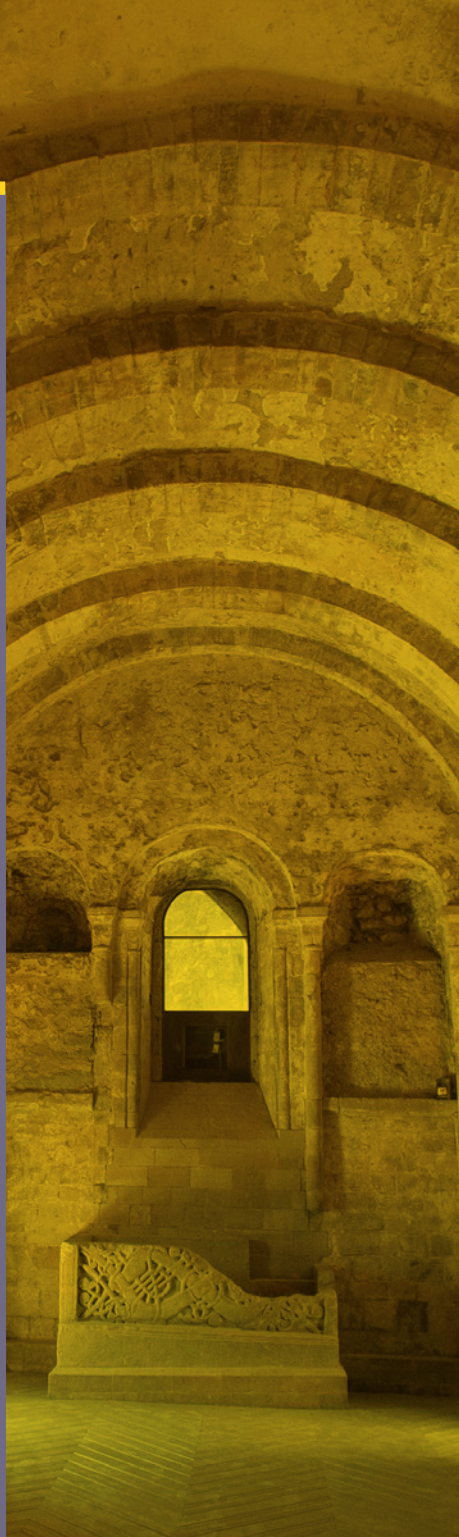
O arcebispo Richard O'Hedian (1406 – 1440) dotou os Vigários Corais de terras e construiu um salão para lhes proporcionar acomodação no Rochedo.

O Rochedo continuou a ser utilizado pela Igreja Protestante da Irlanda até 1749, ano em que o local foi abandonado.

A antiga catedral permaneceu parcialmente coberta durante algum tempo, mas acabou por entrar gradualmente em ruína. Em 1848, o telhado ruuiu, tal como parte da torre residencial.

Com a separação da Igreja Protestante da Irlanda do Estado, em 1869, o Rochedo de Cashel passou para a tutela do Estado. O Office of Public Works (OPW - Gabinete das Obras Públicas) ficou encarregue da preservação dos monumentos nacionais, tendo sido o Rochedo de Cashel o primeiro monumento a ser alvo de trabalhos de conservação, entre 1874 e 1876.

Em 1975, foi restaurado o telhado do Salão dos Vigários Corais. O dormitório dos Vigários Corais, a leste, foi escavado e restaurado na década de 1980. Mais recentemente, foi concluído um longo período de conservação na Capela de Cormac.





A Torre Redonda

A torre redonda é o edifício mais antigo que subsiste no Rochedo e poderá datar de 1101, ano em que o local foi entregue à Igreja.

As torres redondas eram campanários independentes, construídos entre o final do século X e meados do século XII, e são únicas na sua forma e tipologia na Irlanda.

A torre redonda de Cashel (com 28 m de altura) é um exemplo particularmente notável, encontrando-se completa até ao seu telhado cónico de pedra. A sua entrada situa-se a uma distância considerável do solo, uma característica comum neste tipo de torres. Originalmente, teria pisos de madeira ligados por escadas. Os pisos intermédios são iluminados por pequenas janelas com lintéis. O último piso, onde se encontravam os sinos, possui quatro janelas de topo triangular, uniformemente espaçadas.

Era comum acreditar-se que as torres redondas tinham sido construídas para defesa durante o período das incursões víquingues na Irlanda. No entanto, são estruturas defensivas pouco eficazes, devido a possuírem apenas uma entrada e à facilidade com que poderiam ser incendiadas.

Em 1965, a torre foi atingida por um raio, formando um grande buraco que foi posteriormente reparado pelo Office of Public Works.

A Cruz de São Patrício

Entre o Salão dos Vigários Corais e a catedral, encontra-se uma réplica da Cruz de São Patrício do século XII. O original está guardado na cripta dos Vigários Corais.

Esta cruz é invulgar entre as cruzes altas (cruzes celtas) irlandesas por não possuir um anel em redor da parte superior da cruz. Em vez disso, a cruz foi esculpida no estilo latino, refletindo provavelmente as influências europeias do início do século XII.

A cruz incorporava suportes laterais adicionais em cada lado do fuste, mas apenas um dos lados subsiste. Este elemento também tem sido interpretado como um dispositivo de moldura para as figuras representadas na cruz. Num dos lados, encontra-se a figura de Cristo crucificado, trajado com uma túnica comprida, e no outro, a figura de um clérigo.

Originalmente, a base era decorada de forma ornamental, com uma possível representação de um minotauro num labirinto na sua face norte.

Capela de Cormac

Esta é uma das mais belas, completas e antigas igrejas românicas da Irlanda.

O edifício é composto por uma nave e uma capela-mor, com uma torre saliente no extremo leste das paredes norte e sul da nave. A nave possui também portais nas suas faces norte e sul. Entre as características invulgares destacam-se os frisos salientes e as arcadas cegas nas paredes interiores e exteriores.

Sobre ambos os portais em arco de múltiplas arquivoltas, encontra-se um animal esculpido no tímpano (a pedra que preenche a parte interior semicircular do arco). O tímpano sul representa possivelmente um boi, enquanto o tímpano norte apresenta um pequeno centauro (metade homem, metade cavalo) a caçar um grande leão com arco e flecha, usando um capacete de tipo normando. Atualmente encerrada pelas paredes da catedral, a entrada norte dava originalmente para um espaço aberto.

No interior, o pequeno portal na parede sul da nave conduz a uma escada em caracol dentro da torre, que dá acesso aos sótãos superiores. O portal maior e mais ornamentado na parede norte dá acesso à sala do rés-do-chão da torre norte. Esta poderá ter sido uma pequena capela subsidiária ou um relicário.

O sarcófago de pedra ornamentado na extremidade oeste da nave é fortemente influenciado pelo estilo escandinavo Urnes. Esculpido num único bloco de pedra, apresenta feras e serpentes entrelaçadas no painel frontal danificado e acredita-se que seja o sarcófago de Tadhg Mac Cárthaigh, irmão de Cormac. É um dos apenas 17 sarcófagos identificados na Irlanda e o exemplar mais antigo que subsiste. É aproximadamente contemporâneo da capela, mas foi transferido da catedral do século XIII em 1875.

Uma característica intrigante da capela é o facto de a capela-mor estar descentrada em relação à nave.

O arco da capela-mor, com quatro arquivoltas, possui pilares e capitéis finamente esculpidos. A segunda arquivolta, a contar do exterior, apresenta uma notável série de cabeças de pedra nos pilares e no arco. Rostos humanos misturam-se com figuras grotescas mais bizarras. Estas cabeças grotescas encontram-se por toda a capela, tanto no interior como no exterior, combinando características animais e humanas. O seu significado permanece incerto. O arco conserva uma quantidade considerável de pintura decorativa original do século XII.

O teto da capela-mor está dividido em quatro áreas triangulares.



Todas apresentam vestígios de pinturas a fresco, provavelmente representando a história dos Magos, retirada do relato da infância de Cristo no Novo Testamento. Extensos vestígios de pintura na parede sul mostram parte de uma cena que representa o batismo de Cristo. Outras figuras com auréola podem ser vistas por toda a capela-mor.

Entre 1986 e 1997, foram realizados trabalhos de conservação nas pinturas a fresco. Camadas de cal calcificada do final da Idade Média foram removidas dos frescos com bisturis. A partir de 2009 e até 2017, iniciou-se a conservação de todo o edifício. Foram utilizados tratamentos germicidas UV para remover o bolor e instalado um sistema de ventilação controlada para reduzir os níveis de humidade no interior do edifício. O telhado de pedra de inclinação acentuada foi reparado e restaurado e foram instaladas caleiras modernas para desviar a água da chuva da fachada do edifício. Como resultado destes trabalhos de conservação, o acesso ao interior da capela é restrito para manter baixos os níveis de humidade. O acesso agora só é possível através de visitas guiadas. Estes trabalhos foram realizados pelo OPW e pela The Perry Lithgow Partnership. A capela é agora continuamente monitorizada pela Tobit Curteis Associates.



A Catedral

A catedral é uma grande igreja gótica cruciforme, construída entre aproximadamente 1230 e 1270. Uma torre do século XV ergue-se sobre o cruzeiro, entre a igreja e os transeptos. A catedral foi engenhosamente inserida entre a torre redonda, a Capela de Cormac e um poço escavado na rocha. Foi utilizada uma extensa e variada coleção de cabeças de pedra, tanto no interior como no exterior do edifício.

O Coro

O altar-mor situava-se na extremidade leste do coro e apenas a parte inferior da empena oriental subsiste.

A série de janelas lancetas altas nas paredes norte e sul é característica de um edifício da década de 1230. Entre o topo destas janelas, encontram-se pequenas janelas em forma de quadrifólio.

A pedra esculpida original do coro é toda em arenito. Isto contrasta com o calcário utilizado para as esculturas finas na parte restante e mais tardia do edifício.

Na parede sul, a começar pela extremidade leste, encontram-se a piscina (um nicho com uma bacia de pedra e escoamento, onde os vasos sagrados eram lavados) e a sedília (onde os celebrantes se sentavam em determinados momentos da missa), que se encontra danificada.

Contém também o túmulo mural do célebre Miler Magrath, arcebispo protestante de Cashel entre 1570 e 1622.



Transeptos e Cruzeiro

As paredes terminais de ambos os transeptos possuem grandes janelas lancetas de três vãos, cuja altura foi reduzida no século XV.

Cada transepto contém duas capelas laterais mais pequenas. As capelas no transepto sul são bastante menos profundas devido à pré-existência da Capela de Cormac.

Existem vestígios significativos de pinturas murais do século XV na parede leste do transepto sul, representando uma cena da crucificação.

Os arcos do cruzeiro são originais do século XIII e elevam-se a partir de colunas aneladas e agrupadas com capitéis ornamentados. A abóbada de nervuras simples, no centro, foi maioritariamente reconstruída em 1875.

A torre atual e os parapeitos no topo das paredes datam da remodelação da catedral efetuada no século XV.

A Nave

A nave, ou braço oeste da igreja, é invulgarmente curta em comparação com o coro. O plano do século XIII previa, provavelmente, uma nave mais longa, com os portais norte e sul posicionados a meio da sua extensão. A torre residencial foi construída no século XV, ocupando toda a extremidade oeste da nave original, o que implicou a reconstrução completa das paredes.

O pórtico, com o seu teto em abóbada de aresta, constitui a entrada principal do edifício. Existia um pórtico idêntico no lado norte que já não subsiste.



O Salão dos Vigários Corais

Este edifício longo de dois pisos situa-se a sul da catedral. Foi construído no início do século XV, primeiro o salão e, um pouco mais tarde, o dormitório a leste, pelo Arcebispo O'Hedian, para alojar os Vigários Corais. Este grupo de homens, composto por leigos e clérigos, era nomeado para ajudar no canto dos serviços religiosos da catedral.

O piso superior compreendia a principal sala de estar dos Vigários Corais, com uma grande lareira na parede sul. Esta sala foi restaurada e inclui agora uma galeria de madeira na sua extremidade oeste. Este edifício único é a única residência de coristas que subsiste na Irlanda.

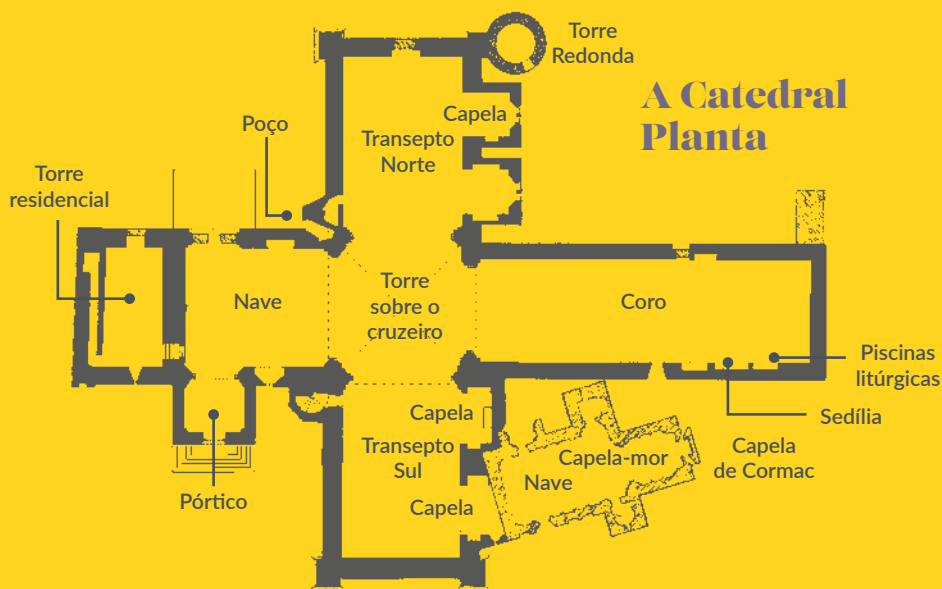
Bem no alto da parede exterior leste, encontra-se uma figura exibicionista deitada de lado, conhecida como Sheela-na-gig.

Torre Residencial

Por volta da mesma época em que foi construído o Salão dos Vigários Corais, o Arcebispo O'Hedian mandou acrescentar uma torre residencial na extremidade oeste da Catedral de São Patrício. Esta tinha cinco pisos e conservava uma abóbada de berço, estando ligada à catedral através de uma série de passagens murais. A torre ruíu durante uma tempestade em 1848.

Mapa do sítio

- A** Entrada
- B** Salão dos Vigários Corais
- C** Dormitório dos Vigários Corais
- D** A Cruz de São Patrício (réplica)
- E** Capela de Cormac
- F** Torre Residencial
- G** A Catedral
- H** Torre Redonda
- I** Muralhas de Vedação e Torre de Canto



O Rochedo de Cashel na atualidade

Atualmente, o Rochedo de Cashel atrai milhares de visitantes por ano, vindos de todo o mundo e continua a ser palco de eventos históricos. A 20 de maio de 2011, a falecida Rainha Isabel II e o falecido Duque de Edimburgo visitaram o Rochedo de Cashel no último dia da sua histórica visita de Estado à Irlanda. Quase 11 anos depois, a 25 de março de 2022, o Príncipe de Gales e a Duquesa da Cornualha seguiram os seus passos e visitaram igualmente o Rochedo de Cashel. Ambas as visitas sublinham o papel contínuo que o Rochedo de Cashel desempenha na sociedade irlandesa atual.

Nos Arredores de Cashel

O Rochedo de Cashel fez outrora parte de uma rica paisagem medieval, da qual ainda hoje podem ser observados muitos vestígios. No campo a oeste, situam-se as ruínas da Abadia de Hore, fundada no século XIII e extinta em meados do século XVI. Esta abadia foi o último mosteiro cisterciense a ser fundado na Irlanda. A sul, situam-se os vestígios do Convento de São Domingos, fundado na mesma época que a Catedral de São Patrício, no Rochedo de Cashel. Mais adiante, já no centro da vila, é possível observar o Castelo de Kearney, uma torre residencial do final do século XV, mais tarde utilizada como hotel, e o Palácio de Cashel, uma casa de estilo palladiano do século XVIII que atualmente funciona como hotel.

